

Homens Livres

Texto de criação coletiva

Personagens

Um homem livre

Homem livre número 3

Homem livre número 2

Homem livre número 1

Cabo

Escravo

Um homem livre - Qualquer pessoa que tenha lido a história da humanidade aprendeu que a desobediência é a virtude original do homem. O progresso é uma consequência da desobediência e da rebelião.

Cena 1

APRESENTAÇÃO

Todos: Somos os homens livres e este é o nosso Cabo.

Homem livre 3 - Viva a liberdade!

Homem livre 2 - A liberdade!

Homem livre 1 - A liberdade!

Todos - Somos livres.

Homem livre 1: Não esqueçamos que o nosso dever é sermos livres.

Homem livre 2: Não vamos tão depressa, se não chegaremos na hora.

Homem livre 3: A liberdade é nunca chegar na hora, nunca! Para os nossos exercícios de liberdade.

Todos: Desobedeçamos todos juntos...

Homem livre 3: Não! Todos juntos não: uma, duas, três! O primeiro à uma, o segundo às duas, o terceiro às três. Inventemos um tempo diferente para cada um, embora seja bastante cansativo. Desobedeçamos individualmente – ao Cabo dos homens livres!

Cabo: Reunir! *(eles dispersam)*

Você, ó homem livre número um, Vai cumprir uma pena de 2 dias catando borboletas, por ter ficado em fila com o número 2. A teoria diz: sejam livres! Exercícios individuais de desobediência... A indisciplina cega e constante é que faz a força principal dos homens livres... Apresentar... Armas!

Homem livre 1: Vamos conversar durante a formação! O negócio é desobedecer! Uhuuuuhhhhuuu!!!

Homem livre 3: O primeiro à uma, o segundo às duas, o terceiro às três! Um, dois, três!

Cabo: Ao mesmo tempo! Número um, você devia abaixar a sua arma; número dois, você deveria “aliviar” a sua arma; número três, jogar a sua arma longe e a seguir tomar uma atitude libertária. Não formem! Não formem! Um, dois! Um, dois!

(O cabo vai marchando parado, começa gritando “um, dois”. Os homens livres o imitam. Ele olha para trás duas vezes. Na segunda o cabo grita)

Um Homem Livre – Indisciplina é liberdade.

Todos *(gritando)* – Indisciplina é liberdade.

(Vão gritando até congelar. Ficam congelados).

Um homem livre - Liberdade, essa palavra que o sonho humano alimenta. Não há ninguém que entenda, e ninguém que explique. Não há ninguém que entenda alguém que explique. Liberdade, que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda.

Cena 2

INTERVENÇÃO DO ESCRAVO

(Os homens livres estão congelados. O escravo se aproxima, cantando um lamento que o apresenta e carregando uma corrente, com um par de sapatos amarrado na ponta).

(Escravo canta musica "Eu sou um escravo").

Escravo - Apesar de não ser mais escravo de ninguém, continuo amarrado. Por querer. Por apenas querer... Um par de sapatos.

(Os homens livres encerram murmurando o tema do lamento, ainda congelados. UHL puxará a corrente durante a cena, limitando os movimentos do Escravo).

Cena 3

EXERCÍCIOS DE LIBERDADE

(homens livres descongelando aos poucos)

Homem livre 1, para o segundo – Ei, companheiro! Quer dizer, companheira! Quer dizer... Ei você! Indo para o exercício, como todas as manhãs?

Homem livre 2 - O nosso cabo proibiu-me de ir aos exercícios, mas como sou livre e ninguém me diz o que tenho que fazer. Vou aos exercícios todas as manhãs.

Homem livre 1 - E é assim que nos encontramos todos os dias

(começa a movimentação)

Homem livre 3 - Como que por acaso...

Homem livre 1 - Para desobedecermos juntos...

Homem livre 2 - toda hora, toda hora!

Homem livre 3: Mas hoje o nosso cabo não veio.

Homem livre 1: É livre de não vir.

Homem livre 2: E como está chovendo...

Homem livre 3: Somos livres de não gostar da chuva.

Homem livre 1: É o que estava dizendo: vocês estão ficando obedientes.

Homem livre 2: O cabo é que está. Falta muitas vezes aos exercícios de indisciplina.

(Congelam)

Cabo: (Grita) É a liberdade “presa” (*todos se inclinam*) da disciplina, que governa vocês!

(Saem em marcha atrás do Cabo, descongelando e saindo um por um).

O Cabo (*virando-se a cada ordem*)— Ombro... arma! Ombro... arma! Ombro... arma!

(O Escravo obedece, com uma garrafa vazia ao invés da arma, os homens livres fazem movimentos libertários com suas respectivas armas, repetidamente).

O Escravo – (*cumprimentando-os*) Viva as forças Armerdas!

O Cabo – Parem, parem! Ou melhor, não! Desobedientes, não parem!

(Os homens livres param, o Escravo continua seu movimento).

Quem é este recruta novo, que executou um manejo de arma como eu nunca vi, em sete anos de comando: Ombro... Arma!?

(Os homens livres ficam olhando curiosos o intruso e travando diálogos gestuais, vez ou outra).

O Escravo – Obedecemos, senhor, para cumprirmos nosso dever de escravo. Fiz: ombro arma.

O Cabo – Já expliquei várias vezes esse movimento, mas é a primeira vez que o vejo executar. Faz exatamente o que foi ordenado. Não é nem um pouco livre, senhor...?

O Escravo – Escravo. Sou o Escravo. Fui Presidente da República, trabalhei com Departamento Pessoal e Marketing, fui dentista e padeiro, também me dediquei ao corte de cana. Mas agora sou o Escravo, para lhe servir, senhor...?

O Cabo – Cabo, me chame de Cabo! Ora, reconheço na sua pessoa, Sr. Escravo, pelo menos um sargento. É preciso apenas abrir-lhe os olhos para a prisão em que vive.

O Escravo – Bem, eu vim pra essas terras pra ser escravo mesmo, senhor. Embora tenha sido já Sargento, como disse, quando era pequeno, e dono de cafezal!

Homem Livre 3 – Espera aí, quem é este que simplesmente não aspira à liberdade?

Homem Livre 2 – Um escravo!

Homem Livre 1 – Um escravo?

Homem Livre 3 – Ahhh, um escravo. Mas não estavam extintos esses aí?

Homem Livre 2 – Assim diz a lenda, num reino distante...

Homem Livre 1 - E por que este não desobedece? Não sabe que a escravidão acabou?

Homem Livre 3 – Este homem precisa de orientação.

(Olham-se aproximando os rostos, abrem para os lados, juntos).

Os três – Ao cabo da liberdade!!!

Cabo *(interrompendo)*– Veio ao lugar certo Senhor Escravo, doutrinar-lhe-emos-vamos nos misteriosos caminhos da liberdade!

Escravo - Não, obrigado. Não é desobedecendo que serei livre.

Homem Livre 1 – HaHaHa! Que burro! Precisa aprender muito esse aí.

Homem Livre 2 – Devemos ensiná-lo. O coitado está desorientado, perdido!

Homem Livre 3 – Ou só precisa de novas algemas...

Homem Livre 1 – Vamos algemá-lo?

Homem Livre 3 - Se é tão burro. Que se há de fazer?

Homem Livre 2 – Terá de aprender na marra.

Homem Livre 1 - Deixa ver se eu entendi.... Vamos amarrar o escravo para deixá-lo mais livre...

Homem Livre 3 - Visto que ele não está em condições de decidir...

Homem Livre 2 – Ou mesmo, enxergar...

Homem Livre 1 – O caminho da liberdade?

Cabo – Silêncio!!!! Homens, prendam de uma vez este disciplinado! Precisamos abrir-lhe os olhos para o verdadeiro caminho da liberdade!

Homem Livre 3 – Cabe ao cabo liderar-nos livremente nessa missão.

Homem Livre 2 – E a nós, executar cada ordem do jeito que quisermos.

Escravo – *(imitando)* “Cada ordem do jeito que quisermos”. E por isso deixam de ser ordens?

Cabo – Silêncio!!! Está tentando plantar uma semente de ordem, questionando meus comandos de liberdade?

Escravo – Hahaha

Cabo – Cale-se!

Escravo – Hahaha

Cabo – Cale-se!

Escravo – Hahaha

Homem Livre 1 – Ah, eu tô confuso...

Homem Livre 3 – Agarrem este escravo, precisamos torná-lo livre.

Homem Livre 2 – Sim, há de agradecer tantos favores, se não for um ingrato qualquer.
(pensativo) Assim me disseram na minha vez...

(Começam a puxar a corrente do escravo).

Cena 3

AS VÁRIAS ESCOLHAS

UHL – Liberdade, liberdade.... Quantos crimes se cometem em teu nome...

Escravo – *(amarrado)* Liberdade é o que você faz com o que fizeram a você. É sempre uma questão de escolha...

Os homens livres começam a se afastar do escravo. Interação com as pessoas.

Homem livre 1: Escolha viver? Escolha um emprego?

Homem livre 2: Uma carreira! Uma família!

Homem livre 3: Escolha uma televisão enorme. (ri) Eu, por mim, escolhia lavadoras, carros, CD players e abridores de lata elétricos.

Homem livre 2: Escolha saúde, colesterol baixo, plano dentário... Peitinhos de silicone e coisas práticas...

Homem livre 3: E um empréstimo a juros fixos. (irônico)

Homem livre 1: A primeira casa, talvez.... Os amigos?

Homem livre 3: Ah, sim, e roupas esporte com malas combinando. (irônico)

Homem livre 2: Escolha um terno numa variedade de tecidos.

Homem livre 1: E fazer consertos em casa, e pensar na vida domingo de manhã, e...

Homem livre 3: Escolha sentar-se no sofá e ficar vendo programas chatos na TV comendo porcaria.

(param cada um em um canto, formando um quadrado) .

Um Homem livre: Livre? Eu não me sinto livre. Você pode fazer com que tudo isto não tenha sido? E o que não somos livres para desfazer?

(Confusão de papéis: o homem livre número 3 tenta assumir o papel do “cabo”, que é jogado para trás. “Cabo” volta e faz transferência de peso com o homem livre número 1, enquanto os outros dois (homem livre 2 e 3) se empurram na fila).

Cena 4

OBEDIENTES DESOBEDIENTES

(Começa com INTERVENÇÃO COM O PÚBLICO)

Cabo – A liberdade plena exige compromisso. É preciso atenção e não deixar passar nada. Vamos começar os exercícios para verificar o quanto estão comprometidos com a causa!

1ª intervenção:

Cabo - Você, *(para alguém do público)* fique quiet@!!!

2ª intervenção:

Cabo - Você *(para outra pessoa)* fique séri@!!!

3ª intervenção:

Cabo – Você *(para uma terceira pessoa)*. Diga que não está gostando desta peça!!!

Cabo – Vejo que estes homens estão bem preparados! *(ou NÃO estão bem preparados, de acordo com a participação do público)*. Agora, homens, quero ver vocês:

- passo pra frente *(eles dão um passo pra trás)*
- passo pra trás *(assim por diante, fazendo o oposto do ordenado)*
- pule
- abaixe
- fique ereto
- rebole

Cabo - Passo pra frente, pra trás, pule, rebole, abaixe, ereto, dá um tchauzinho!

(os homens livres confundirão as informações e farão tudo errado)

Cabo - Muito bem! Desobedeceram tudo!! Porém a liberdade não é tão simples como se pensa. Quero ver como se saíram em tarefas mais complicadas. Homem livre número três! *(ele se apresenta)*

Homem livre 3 – Sim, senhor.

Cabo – O que você disse? Por acaso queremos que você seja um subalterno? Esqueceu-se dos nossos combinados.

Homem livre 3 – Desculpe, é a força do hábito.

Cabo – Pois bem, vamos novamente. Homem número um.

Homem livre 3 – Não, senhor.

Cabo – Bem mais libertário. Como comportou-se na concentração?

Homem livre 3 - Desobedeci a tudo, senhor. E mais, convoquei a todos a seguirem o mesmo. Nunca se viu uma fila mais torta em toda a história da concentração.

Cabo - Muito bom, homem. Homem livre numero dois.

(ele se apresenta).

(não volta pro lugar).

Cabo- Como tem agido com o código de conduta?

Homem livre 2 - Subverti a tudo, senhor. Dei importância aos horários. Não houve um dia, um dia, um dia sequer em que eu tenha chegado no horário.

Cabo – Homem livre número 1.

(ele se apresenta)

Homem livre 1 - Eu?

Cabo - Qual foi sua tarefa de desobediência mesmo?

Homem livre 1 - Oposição à hierarquia, senhor.

Cabo - E como se saiu?

Homem livre 1 - Encontrei dificuldades, confesso. Tentei não dar ouvidos às ordens superiores, mas foi difícil não ouvir senhor. Pensei numa música para não escutar os comandos, mas a música parecia estar sendo cantada pela voz do comandante.

Cabo – Homem livre, homem livre. Eu sei que é difícil para você. Afinal, a vida toda aprendeu a ouvir ordens. Vou pensar em uma nova tarefa. Para todos.

Todos – sim, senhor.

Homem livre 3 – Não falemos juntos. Um de cada vez, um de cada vez. Um, dois, três.

Todos forçosamente tentam não falar juntos: sim, senhor!

(começam a formar uma fila)

Cabo – E dispersem da fila.

(Saem. Fica o cabo que pensa).

Cabo - Ah, homens, se soubessem fazer tudo sem a minha ajuda. Ah, se o operário soubesse usar a sua máquina... E se um homem da roça soubesse a diferença entre uma plantação e uma enxada... Não haveria necessidade de patrões nem de proprietários... E só porque toda a gente é tão estúpida que há necessidade de alguns tão inteligentes.

(depois do cabo ser atirado para a frente pelos soldados)

(Pirâmide humana).

Homem Livre 1 (base) - Será que só vamos poder dizer que somos livres depois que todos os seres humanos forem livres?

HL 3 (base) - Será que temos que ensinar a todos o caminho da liberdade?

HL 2 (topo da pirâmide) - Será que estamos todos nós condenados a sermos livres?

Um Homem Livre (desmancha-se a pirâmide) - Liberdade, liberdade... Então é isso o que chamam de liberdade? E o que é ser livre para você?

Homens Livres - O que é ser livre para você?

(o segundo para o terceiro, o segundo para o primeiro, o primeiro e o terceiro para o segundo, todos para o público)

UHL - O que temos que fazer para sermos livres?

Homens livres (roda para fora) - O que temos que fazer para sermos livres?

UHL - Ou então... Quantas vezes você foi livre hoje, sem que alguém precisasse te dizer como isso deve ser?

HL 2 - Quantas vezes você foi livre hoje?

HL 1 - Quantas vezes você foi livre hoje?

HL 3 - Quantas vezes você foi livre hoje?

UHL - Ou a pergunta deveria ser: Vocês desejam mesmo ser livres??

(Cabo aparece segurando um lençol que cobre todos. Os homens ainda se agitam um pouco embaixo do lençol até a completa ausência de movimento. O escravo calça os sapatos).

O Escravo - É preciso não ter medo, é preciso ter a coragem de dizer. Há os que têm vocação para escravo, mas há os escravos que se revoltam contra a escravidão. Não ficar de joelhos, quem não é racional renuncia a ser livre. Mesmo os escravos por vocação devem ser obrigatoriamente livres. Quando as algemas forem quebradas, é preciso não ter medo, é preciso ter a coragem de dizer. O homem deve ser livre... O amor é o que não se detém ante nenhum obstáculo, e pode não existir até quando não se é livre. E, no entanto, ele é em si mesmo a expressão mais elevada do que houver de mais livre em todas as gamas do humano sentimento. É preciso não ter medo. É preciso ter a coragem de dizer.

(O Escravo foge)

(Os outros personagens saem debaixo do lençol e ficam dispostos em círculo de frente para o público. O Escravo volta).

Música – “Nós do Teatro”

FIM